

Cancioneira

Programa de formação

feminismo e Agroecologia

2023

Realização:



Programa
Mulheres e
Agroecologia

Parceiros:



Apoio:

actionaid



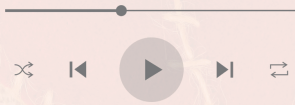
ÍNDICE

CANÇÕES	Com você ando melhor -----	6
	Sem medo de ser mulher -----	6
	Mulher Rendeira -----	7
	Floriô -----	8
	Bandeira de Luta -----	9
	Axé -----	10
	Tá caindo Fulô -----	11
	Embarca na Luta -----	11
	Povoada -----	12
	Negro / a nagô -----	12
	Canto das três raças -----	13
	Peneirei Fubá -----	13
	Olhos Coloridos -----	14
	Samba da utopia -----	16
	Ô abre alas! -----	16
	Formigueiro -----	15
	Marcha das Margaridas 2023 -----	17
	Vamo lá mulherada pra rua -----	17
	Vamos juntas resistir -----	18
	A nossa luta é todo dia -----	19
POESIAS	Somos Agri – Agricultura Familiar! -----	22
	Sandor Sanches -----	24
	A este povo que persiste -----	24
	Ainda assim eu me levanto -----	25
	Vozes-Mulheres -----	26
	Sementes -----	27
	Volto armado de amor -----	28
	Um olho no microscópio e outro no telescópio -----	29
	Resiste -----	30
	O rio e o oceano -----	31

The background features a pattern of thick, parallel diagonal stripes in a light grey color against a white background. A solid dark grey horizontal bar is positioned across the middle of the image, containing the word 'Canções' in white text.

Canções

COM VOCÊ ANDO MELHOR



Companheira me ajude
Que eu não posso andar só
Eu sozinha ando bem
Mas com você ando melhor

SEM MEDO DE SER MULHER



Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer,
participando sem medo de ser mulher. (bis)

Porque a luta não é só de companheiros
Participando sem medo de ser mulher!
Pisando firme, sem pedir nenhum segredo
Participando sem medo de ser mulher!

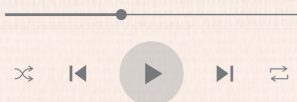
Pois sem mulher a luta vai pela metade
Participando sem medo de ser mulher!

Fortalecendo os movimentos populares
Participando sem medo de ser mulher!

Na aliança operária-camponesa
Participando sem medo de ser mulher!

Pois a vitória vai ser nossa com certeza
Participando sem medo de ser mulher!

MULHER RENDEIRA



Olê, mulher daqui, olê mulher de lá!
Se você ficar em casa nunca vai se libertar. (bis)

Olê, mulher daqui, olê mulher de lá!
Venha e solte o pensamento com seu jeito de sonhar. (bis)

Olê, mulher daqui, olê mulher de lá!
Mulher, sai dessa cozinha. Vem ocupar seu lugar. (bis)

Olê, mulher daqui, olê mulher de lá!
Vença o medo, vem pra luta. Lute como uma mulher!



FLORIÔ



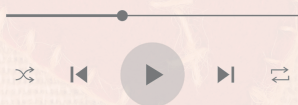
ARROZ DEU CACHO E O FEIJÃO FLORIÔ. MILHO NA PALHA E CORAÇÃO CHEIO DE AMOR! (BIS)

Povo sem terra fez a guerra por justiça visto
que não tem preguiça este povo de pegar
cabo de foice, também cabo de enxada pra poder
fazer roçado e o Brasil se alimentar.

Com sacrifício debaixo da lona preta, inimigo
fez careta, mas o povo atravessou
Romperam cercas que cercam a filosofia,
de ter paz e harmonia para quem planta o amor.

Erguendo a fala gritando Reforma Agrária, porque
a luta não para quando se conquista o chão
Fazendo estudo, juntando a companheirada,
criando cooperativa para avançar a produção

BANDEIRA DE LUTA



REFRÃO: Traga a bandeira de luta, deixa a bandeira passar. Essa é a nossa conduta. Vamos unir pra mudar.

Deixa fluir a esperança porque na bonança vamos resgatar. Guardada bem na memória, a nossa história vai continuar. REFRÃO

Bate cundum na bandeira, o bate cundum da mudança chegou. É na roça na cidade, na sociedade sou trabalhador. REFRÃO

Temos um projeto novo: a cidadania no libertador. Não fique aí parado, se ajunte à moçada. É nessa que eu vou. REFRÃO

Você já vem consciente, e ajude a gente a se organizar. Buscando a cidadania, e no dia-a-dia vamos chegar lá. REFRÃO

Somos da história sujeitos, e nossos direitos não podem acabar. As nossas buscas de paz, justiça e igualdade vão continuar. REFRÃO

AXÉ



REFRÃO: Irá chegar um novo dia, um novo céu,
uma nova terra, um novo mar. E nesse dia,
os oprimidos, numa só voz a liberdade irão cantar.

Na nova terra, o negro não vai ter corrente,
e o nosso índio vai ser visto como gente.
Na nova terra, o negro, o índio e o mulato, o branco
e todos vão comer no mesmo prato. REFRÃO

Na nova terra a mulher terá direitos. Não sofrerá
humilhação ou preconceitos. O seu trabalho todos
vão valorizar. Nas decisões ela irá participar. REFRÃO

A raça negra, a maioria neste chão, ainda hoje luta
pela abolição. Na nova terra, o Palmares renascido,
será conquista deste povo não vencido. REFRÃO

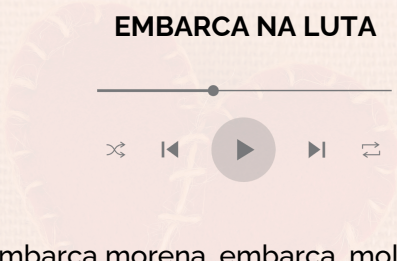
Na nova terra os povos todos irmanados com sua cultura
e direitos respeitados, farão da vida um bonito amanhecer
com igualdade no direito de viver. REFRÃO



TÁ CAINDO FULÔ



Tá caindo fulô, ê, ta caindo fulô
Tá caindo fulô, ê, ta caindo fulô
Lá do céu cá na terra, ê ta caindo fulô.

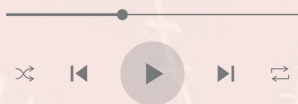


EMBARCA NA LUTA



Embarca morena, embarca, molha o pé,
mas não molha a meia, viemos de... (nome do lugar
ou bairro) fazer barulho em terra alheia.

POVOADA



Povoada, quem falou que eu ando só?
Nessa terra, nesse chão de meu Deus
Sou uma, mas não sou só

Povoada, quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos
Sou uma, mas não sou só

NEGO / A NAGÔ



1- Eu vou tocar minha viola, eu sou um negro cantador.
O negro canta, deita e rola, Lá na senzala do senhor.

Dança aí negro nagô... (4x)

2- Tem que acabar com esta história de negro ser inferior.
O negro é gente e quer escola, quer dançar samba
e ser doutor.

3- O negro mora em palafita, não é culpa dele, não senhor.
A culpa é da abolição, que veio e não libertou.

Vou botar fogo no engenho, aonde o negro apanhou. O
negro é gente como outro, quer ter carinho e quer amor.

CANTO DAS TRÊS RAÇAS



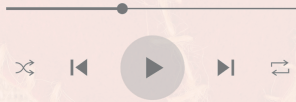
Ninguém ouviu um soluçar de dor no canto do Brasil.
Um lamento triste sempre ecoou desde que o índio
guerreiro foi pro cativo e de lá cantou.
Negro entoou um canto de revolta pelos ares no
Quilombo dos Palmares, onde se refugiou.

Fora a luta dos Inconfidentes, pela quebra das correntes,
nada adiantou. E de guerra em paz, de paz em guerra,
todo o povo dessa terra quando pode cantar, canta
de dor.

ô, ô, ô, ô, ô, ô...

E ecoa noite e dia. É ensurdecador. / Ai, mas que agonia o
canto do trabalhador. / Esse canto que devia ser um
canto de alegria, soa apenas como um soluçar de dor.

PENEREI FUBÁ



Penerei fubá, fubá caiu
Eu tornei peneirar fubá, sumiu
Ai ai ai a nossa vez chegou
Ai ai ai venha ver tamanho amor

OLHOS COLORIDOS



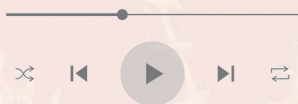
Os meus olhos coloridos me fazem refletir. Eu estou
sempre na minha e não posso mais fugir.

Meu cabelo enrolado todos querem imitar. Eles estão
baratinados, também querem enrolar.

Você ri da minha roupa. Você ri do meu cabelo. Você ri da
minha pele. Você ri do meu sorriso...

A verdade é que você tem sangue crioulo, tem cabelo
crespo, saravá crioulo. Saravá crioulo, saravá crioulo.

SAMBA DA UTOPIA



Se o mundo ficar pesado
Eu vou pedir emprestado
A palavra poesia

Se o mundo emburrecer
Eu vou rezar pra chover
Palavra sabedoria

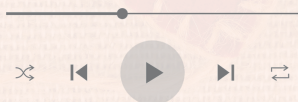
Se o mundo andar pra trás
Vou escrever num cartaz
A palavra rebeldia

Se a gente desanimar
Eu vou colher no pomar
A palavra teimosia

Se acontecer afinal
De entrar em nosso quintal
A palavra tirania

Pegue o tambor e o ganzá
Vamos pra rua gritar
A palavra utopia

Ô ABRE ALAS!



Ô abre alas que as mulheres vão passar
com essa marcha muita coisa vai mudar
nosso lugar não é no fogo ou no fogão
a nossa chama é o fogo da revolução!

FORMIGUEIRO



Pisa ligeiro, pisa ligeiro
quem não pode com as mulheres, não assanha o
formigueiro (e quem não pode com as mulheres?
não assanha o formigueiro (2x)

MARCHA DAS MARGARIDAS 2023



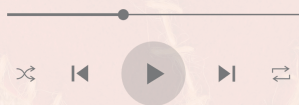
Pela reconstrução do Brasil/ e pelo pelo pelo bem viver.
Seguiremos em Marcha atentas e fortes/
Seguiremos eu e você!

VAMO LÁ MULHERADA PRA RUA



Vamo lá mulherada pra rua
Quero ver essa saia rodar
Entoando um canto de luta
Se movendo pro mundo mudar
Desse jeito é que começa
Rodando a saia largando o fogão
Rompendo qualquer estrutura
Pois queremos a libertação
Rompendo qualquer estrutura
Pois queremos a revolução

VAMOS JUNTAS RESISTIR



Cansei de ser domesticada
Quero andar com os próprios pés
Organizar a rebeldia
E assim deixar de ser refém
Mulher não nasceu pra ser escrava
Isso é coisa inventada
Pra poder nos oprimir
Já é tempo de acordar
Mulher tem o seu lugar
Vamos juntas resistir.
Mulher não é uma propriedade
Como dita a sociedade
De costume patriarcal
Precisa também se libertar
Para o mundo transformar
Derrubar o capital.

Cansei de ser domesticada
Quero andar com os próprios pés
Organizar a rebeldia
E assim deixar de ser refém
Mulher sempre foi subestimada
Reprimida e maltratada

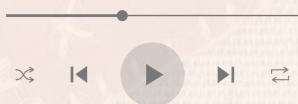
CONTINUAÇÃO

(CANSEI DE SER DOMESTICADA)

Sem direito de dizer
Que ama, que sonha e que deseja
Onde quer que ela esteja
Ousadia deve ter.
Mulher nunca fuja desta luta
Pois a nossa causa é justa
Pro machismo superar
Sem construir o feminismo
Não teremos socialismo
E Igualdade alcançar.

Cansei de ser domesticada
Quero andar com os próprios pés
Organizar a rebeldia
E assim deixar de ser refém

NOSSA LUTA É TODO DIA



A nossa luta é todo dia
Somos mulheres e não mercadoria
A nossa luta é por respeito
Mulher não é só bunda e peito

The background features a series of parallel, diagonal stripes in a light beige color against a dark grey background. A large, white, abstract shape, resembling a stylized letter 'A' or a similar geometric form, is centered on the page. The word "Poesias" is written in a white, cursive font across the middle of this white shape.

Poesias

SOMOS AGRI - AGRICULTURA FAMILIAR

Dizem por aí
Que Agro é Pop
Agro é Tech
Agro é vida
Mas que vida é essa
Que se reproduz em série
Destruindo e devastando
O próprio meio ambiente?
Que vida é essa
Que explora trabalhadoras
E trabalhadores
Visando o lucro
Acima da própria vida?
Que vida é essa
Que exauri e polui a terra
Envenena a água
E os alimentos?

Aqui
Nós somos Agri
Repito:
Somos AGRI
AGRICULTURA FAMILIAR
E ser Agri
(AGRICULTURA FAMILIAR)
É cuidar do meio ambiente
Da Mãe Terra

Nossa casa-mãe comum
É respeitar os ciclos da vida
Do plantio, do cultivo
Não somos Pop
Nem Tech
Somos Pira
Caipira
Com tudo de bom
Que isso significa
Com nossas músicas, festas
Nosso jeito de viver
Somos Pora
Caipora
Somos Puris
Muitos povos
Reunidos aqui
Acampados
Assentados
Camponeses
Quilombolas
Somos Povos Tradicionais
Criamos, diversificamos
E também cuidamos
Das nossas tradições

SOMOS AGRI - AGRICULTURA FAMILIAR

(EMILIANA MARQUES)

Não somos Pop
Nem temos Pop Corn
Temos pipoca, mesmo
De muitas variedades de
milho
Milho crioulo
Com muitas cores
Roxo, vermelho, branco
amarelo
Sem sementes transgênicas
Não somos Tech
Somos Tecnologias
Alternativas
Soluções coletivas
Mutirões e solidariedade
Cuidando do ambiente
Praticando Fraternidade

Agri é Cultura
Agricultura!
Agri também é agro
Mas de AGROECOLÓGICO
De AGROBIODIVERSIDADE
Ser Agri
É cuidar do outro,
Dos outros, no plural

Das outras, umas das outras
Pois como dizemos nas lutas
Se há racismo
Não há agroecologia!
Se há LGBTQIA+ fobia
Não há agroecologia!
Se há violência
Não há agroecologia!
Sem feminismo
Não há agroecologia!

Por tudo isso
Ser Agri é ser mais
Mais respeito
Mais Saúde
Mais comida
Na mesa brasileira
Mais carinho
Mais cuidado
Mais amor
Ser Agri
(AGRICULTURA FAMILIAR)
É ser Vida!

SANDOR SANCHES

Onde pisa uma mulher,
Há sentimento,
Onde pisam duas mulheres
Há determinação,
Onde pisam três mulheres,
A organiza

Mas quando mais mulheres
se juntam
E pisam a terra firme,
Germina a esperança.
Já é possível planejar a
colheita
Da safra de Um Mundo Novo

"A este povo que persiste,
como uma muralha.
Famintos,
Nus,
Provocadores,
Declamando poemas,
NÓS SOMOS ESTE POVO!
Os guardiões das sombras,
das sementes e das
germinações,
Semeamos ideias, como
fermento nas massas.
Nossos nervos são de gelo,
Mas nossos corações
vomitam fogo!

Se tivermos sede:
Esprememos pedras.
E comeremos terra
Quando estivermos famintos,
Mas não iremos embora!
E nem seremos avarentos
com o nosso sangue! Aqui
temos um passado e um
presente
E na luta está o nosso
futuro!"

AINDA ASSIM EU ME LEVANTO

(MAYA ANGELOU)

Você pode me riscar da
História
Com mentiras lançadas ao
ar.
Pode me jogar contra o chão
de terra,
Mas ainda assim, como a
poeira, eu vou me levantar.
Minha presença o incomoda?
Por que meu brilho o
intimida?
Porque eu caminho como
quem possui
Riquezas dignas do grego
Midas.
Como a lua e como o sol no
céu,
Com a certeza da onda no
mar,
Como a esperança
emergindo na desgraça,
Assim eu vou me levantar.
Você não queria me ver
quebrada?
Cabeça curvada e olhos para
o chão?
Ombros caídos como as
lágrimas,

Minh'alma enfraquecida pela
solidão?
Meu orgulho o ofende?
Tenho certeza que sim
Porque eu rio como quem
possui
Ouros escondidos em mim.
Pode me atirar palavras
afiadas,
Dilacerar-me com seu olhar,

Você pode me matar em
nome do ódio,
Mas ainda assim, como o ar,
eu vou me levantar.
Minha sensualidade
incomoda?
Será que você se pergunta
Porquê eu danço como se
tivesse
Um diamante onde as coxas
se juntam?
Da favela, da humilhação
imposta pela cor
Eu me levanto

VOZES-MULHERES

(CONCEIÇÃO EVARISTO)

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas
alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela
A minha voz ainda
ecoava versos perplexos
com rimas de sangue e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas
vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

SEMENTES

As sementes que trago e
compartilho com você
são sementes que trazem
marcas da arte,
da poesia e das palavras
esculpidas no tempo.
Foram coletadas à beira do
caminho das Culturas
Populares,
onde os vales são mais
férteis
e as Minas escondem
segredos das montanhas
Gerais.

A cada novo dia,
anseiam por serem
plantadas e regadas com
abundante esperança
no desejo de ver florescer
gente...
gente humanizada...
humanizante, por uma "terra
sem males".
São sementes que guardam
dentro de si histórias...
saberes... sabores...
sentimentos.

Sementes de alegria em
tempos de melancolia...
De esperança em tempos de
controvérsias...
De leveza em tempos de
tirania...
De ternura em tempos de
exclusão e isolamentos...
De sonhos coletivamente
possíveis em tempos de
insegurança e medo.
Sementes de poesias
que se lançam ao vento,
"sem lenço, nem
documento",
no desejo de, em terras
alheias, promover revolução.

Trago sementes de arte
arteira,
Que, rebeldemente, insistem
em manhãs mais bonitas...
Sementes-remédio que
curam o tédio do vazio,
do estranhamento e da
indiferença...
Sementes que temperam a
vida, a militância, os amores...

CONTINUAÇÃO...

SEMENTES

Cuidar das sementes é mais
que uma arte.
É também um ato político, de
compromisso com as futuras
gerações.

Sejamos plantadores de
sonhos, coletores de
bonitezas!

VOLTO ARMADO DE AMOR

(THIAGO DE MELLO)

Venho armado de amor
para trabalhar cantando na
construção da manhã.
Amor dá tudo o que tem.
Reparto a minha esperança
e planto a clara certeza
da vida nova que vem.

Um dia, era quase primavera
no Chile e um fogo lavrou a
Cordilheira dos Andes.
Ali, tentaram calaram para
sempre o meu coração de
companheiro.
Mas atravessei o incêndio e
continuo a cantar,

publicamente.
Não tenho caminho novo.
O que tenho de novo é o
jeito de caminhar.
Com a dor dos deserdados,
com o sonho escuro da
criança que dorme com
fome,
aprendi que o mundo não é
só meu.
Mas sobretudo aprendi
que na verdade o que
importa,
antes que a vida apodreça,
é trabalhar na mudança
do que é preciso mudar.

CONTINUAÇÃO...

VOLTO ARMADO DE AMOR

Cada um na sua vez, cada qual no seu lugar. Nossos sonhos e principalmente nossa luta

por esses sonhos de igualdade, de justiça social, de liberdade, de democracia.

UM OLHO NO MICROSCÓPIO E O OUTRO NO TELESCÓPIO

(EDUARDO GALEANO)

Gostaria de ser capaz de olhar o que não se olha, mas que merece ser olhado. As pequenas, as minúsculas coisas da gente anônima, das gentes que os intelectuais costumam desprezar. [enxergar] esse micro-mundo onde eu acredito que se alimenta de verdade [...] E ao mesmo tempo ser capaz de contemplar o universo através do buraco da fechadura.

Ou seja, a partir das pequenas coisas ser capaz de olhar as grandes, o grande mistério da vida, o mistério da humanidade. Mas também o mistério da persistência humana nessa mania, às vezes inexplicável, de lutar por um mundo que seja a casa de todos e não a casa de pouquinhos e o inferno da maioria e outras coisas mais. [Enxergar] a capacidade de beleza, de formosura das pessoas mais simples.



RESISTE

(THIAGO DE MELLO)

Sei que os tempos são
difíceis.
Sei que os tempos são de
dores.
Sei que os dias são ásperos
demais,
e o inimigo do homem cada
dia se disfarça menos
Mas apesar de tudo eu te
digo simplesmente: Resiste!
Resiste, companheiro!
Resiste!
Resiste, companheiro!
É o que eu digo ao teu amor

Pois sei que vais vencer a
luta
que é a sua vida na alegria
do seu povo.
Ainda que os braços do
inimigo
pareçam tão largos como as
asas de um moinho,
luta! Avança, companheiro!
Não desanimes nunca.
E verás a verdade chegar
dentro da manhã...
Manhã geral de amor que vai
chegar.



O RIO E O OCEANO

(AUTOR DESCONHECIDO)

Dizem que, mesmo antes de
um rio cair no oceano ele
treme de medo.

Olha para trás, para toda a
jornada, os cumes, as
montanhas,
o longo caminho sinuoso
através das florestas, através
dos povoados,
e vê à sua frente um oceano
tão vasto que entrar nele
nada mais é do que
desaparecer para sempre.
Mas não há outra maneira!
O rio não pode voltar.
Ninguém pode voltar.

Voltar é impossível na
existência.

Você pode apenas ir em
frente.

O rio precisa se arriscar e
entrar no oceano.

E somente quando ele entra
no oceano é que o medo
desaparece.

Porque apenas, então, o rio
saberá

que não se trata de
desaparecer no oceano, mas
tornar-se oceano.

Por um lado é
desaparecimento e por outro
lado é renascimento.




 @ctazm |
  (31)3892-2000 |
 www.ctazm.org.br

REALIZAÇÃO:

Organizadora: Alessandra Bernardes Faria Campo | **Colaboradoras:** Emiliana Marques, Maria Eliane Pereira, Indyra Giácomo Monteiro Dias, Sintia Oliveira, Liliam Telles, Roberta Cardoso
Produção Editorial e Revisão: Wanessa Marinho | **Projeto Gráfico e diagramação:** Michele Sotero

REALIZAÇÃO:



actionaid

